

Percepção das aulas de educação física por adolescentes de alto índice socioeconômico

Perception of physical education class by adolescents of higher socioeconomic status

RICA RL, BOCALINI DS, FIGUEIRA JUNIOR A. **Percepção das aulas de educação física por adolescentes de alto índice socioeconômico. R. bras. Ci. e Mov** 2016;24(3):139-145.

Roberta Luksevicius Rica¹
Danilo Sales Bocalini¹
Aylton Figueira Junior¹

¹Programa de Mestrado e
Doutorado em Educação Física
da Universidade São Judas
Tadeu

RESUMO: A análise das percepções relatadas por alunos sobre as aulas de Educação Física é considerado importante para o desenvolvimento de estratégias bem como na compreensão de barreiras e facilitadores para a prática de atividade física. O objetivo do presente estudo foi descrever as percepções de adolescentes de alto nível socioeconômico, com diferentes níveis de atividade física, sobre as aulas de Educação Física. Noventa e três adolescentes de ambos os sexos responderam um questionário com questões abertas e fechadas sobre a estrutura escolar e as aulas de Educação Física. O nível de atividade física foi avaliado através do questionário IPAQ. Os resultados sugerem que adolescentes apresentam percepção positiva sobre a aula de Educação Física, relatando vontade de participar, sobretudo pela sua importância além de serem estimulados a praticar por pais e professores levando-nos a fortalecer a necessidade de manter atividades físicas dentro do ambiente escolar. Curiosamente, apesar da obrigatoriedade da participação em aula ser para todos, os adolescentes insuficientemente ativos dizem ser obrigados a realizar a aula.

Palavras chaves: Nível de atividade física; Educação Física; Escola; Satisfação.

ABSTRACT: The perceptions analysis reported by students of the Physical Education classes is considered important strategies to development and clarify barriers and facilitators to active life style. In this way, the aim of this study was to describe the perceptions adolescents with different physical activity levels about physical education classes. Ninety three adolescents of both sexes answered a questionnaire with open and closed questions about the school structure and physical education classes. The level of physical activity was assessed using the IPAQ questionnaire. The results suggest that adolescents have a positive perception of the physical education class, reporting willingness to participate, especially for its importance besides being encouraged to practice by parents and teachers leading us to strengthen the need to maintain physical activity within the school environment. Interestingly, despite the obligatory participation in class be for everyone, teenagers insufficiently active claim to be required to hold class.

Key Words: Physical activity; Physical education; School, satisfaction.

Introdução

A prática de atividade física está diretamente relacionada a diversos benefícios para saúde de adolescentes como a melhora das funções cardiovasculares, metabólicas e musculoesqueléticas; além de se associar a prevenção da hipertensão arterial, diabetes, osteoporose e dislipidemias¹. Apesar de todo o conhecimento sobre os benefícios da atividade física, pouco se tem investido na promoção de um estilo de vida ativo em adolescentes² sendo que os programas de promoção da atividade física mostram pequena efetividade na mudança do comportamento nos adolescentes. Farias Junior³ em 2009 descreveu que a melhora desses programas está em um melhor conhecimento sobre os fatores que influenciam os hábitos de atividade física dos jovens.

Já está estabelecido na literatura^{4,5} que comportamentos adquiridos na adolescência podem ser transferidos à idade adulta, permitindo que a análise do comportamento do adolescente e o nível de atividade física seja importante estratégia para compreender as percepções dos benefícios e o estilo de vida da população¹, além de permitir o desenvolvimento de abordagens para o monitoramento e controle dos hábitos considerados não saudáveis⁶⁻⁸.

A inatividade física é considerada um dos maiores problemas de Saúde Pública^{9,10}. Segundo o Ministério da Saúde¹¹, os baixos níveis de atividade física atingiram 35,4%. Rocha¹² estimou que 56,4% da população da região sul de São Paulo era insuficientemente ativa. Dessa forma, o incentivo ao aumento da prática de atividade física parece ser um fator determinante na saúde¹. A Organização Mundial de Saúde¹³, recomenda que indivíduos entre 5 e 17 anos acumulem 300 minutos semanais de atividades físicas com intensidade de moderada a vigorosa para aprimorar a aptidão cardiorrespiratória e muscular, saúde óssea, cardiovascular e metabólica.

O nível socioeconômico é um determinante que tem sido referenciado na literatura como modulador da prática de atividade física⁹. As evidências da relação entre níveis socioeconômicos e adolescentes fisicamente ativos representam informações importantes no planejamento, implantação e avaliação de programas de promoção à prática de atividade física¹⁴.

Estudos^{5,7} indicam que a idade escolar é o momento propício para intervenções sociais, que visam aprimorar hábitos saudáveis. A participação da escola como agente de intervenção na prática de atividade física tem sido ressaltada, pois os adolescentes passam grande parte do dia no ambiente escolar¹⁵, recebendo influências que poderão contribuir como nível de atividade física⁹. Dessa forma a educação física escolar pode ser entendida como uma oportunidade em aumentar o nível de atividade física semanal de adolescentes^{4,16} dentro e fora da escola.

Porém, a aula de educação física pode ser considerada como tempo dedicado a apenas atividades esportivas, favorecendo os indivíduos que apresentam melhores desempenhos esportivos, afastando as outras pessoas que tem potenciais diferenciados¹⁷. A construção de conteúdos e metodologias diferenciadas pode ajudar a frequência e participação na aula⁴. Considerando a importância da análise das percepções relatadas pelos alunos sobre as aulas de Educação Física¹⁸, o objetivo do presente estudo foi descrever as percepções de adolescentes de alto nível socioeconômico, com diferentes níveis de atividade física, sobre as aulas de Educação Física.

Material e métodos

Caracterização da pesquisa e participantes do estudo

Trata-se de um estudo de campo descritivo. Os critérios éticos da pesquisa foram respeitados dentro dos termos das Resoluções 196/96. Após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade São Judas Tadeu (nº 212.655/2013) foram distribuídos 253 questionários de forma intencional objetivando atingir os alunos mais favorecidos economicamente. Os critérios de inclusão adotados: idade variando entre 13 e 17 anos, ter apresentado a

resposta no questionário que possuía renda familiar acima de 22 salários mínimos. Após uma semana, 37% dos questionários que foram devolvidos atenderam aos critérios de inclusão o que contabilizou uma amostra de 93 adolescentes de ambos os sexos sendo (47 meninas e 46 meninos) de alto índice socioeconômico, residentes em cidade da área metropolitana de São Paulo.

Instrumento de pesquisa

O questionário foi desenvolvido com base no inquérito de Figueira Junior¹⁹, com questões abertas e fechadas sobre a estrutura escolar e aulas de Educação Física. Para determinar o nível de atividade física dos adolescentes, foi utilizado o Questionário Internacional de Nível de Atividade Física (IPAQ- versão curta 8).

O cálculo do escore geral de atividade física semanal considerou atividades físicas moderada, vigorosas e caminhadas. Foi multiplicada a quantidade de dias na semana em que o adolescente relatou praticar atividade física, com os minutos de cada sessão, totalizando os minutos de atividade física semanal. Conforme as recomendações da Organização Mundial de Saúde¹³ foram considerados ativos (AT) os adolescentes que acumularam mais de 300 minutos em atividades moderadas, vigorosas e caminhada por semana e insuficientemente ativos (INSF) aqueles que acumularam menos que 300 minutos semanais.

Análise estatística

Os dados são apresentados em valores médios e desvio padrão para parâmetros quantitativos, frequência e prevalência para os dados categóricos. Para efeitos de comparação após a aplicação do teste de normalidade amostral foi utilizado os testes de t de student e qui-quadrado e teste exato de Fisher conforme necessário utilizando o software SPSS (v 22; IBM, Armonk, NY, USA) com a significância de $p < 0,05$.

Resultados

O presente estudo avaliou as percepções sobre as aulas de Educação Física, de adolescentes com alto nível socioeconômico, de ambos os sexos entre 13 e 17 anos, em relação ao nível de atividade física.

Na tabela 1 é possível observar as características da amostra. Diferenças significativas ($p < 0,001$) foram observadas entre o tempo de atividade física realizado durante a semana tanto no grupo feminino quanto no masculino entre os sujeitos ativos e insuficientemente ativos. Todos os grupos realizavam aula de Educação Física uma vez por semana. Houve diferenças estatísticas no tempo de atividade física realizada por semana, sendo o grupo ativo possuidor de tempo maior.

Tabela 1. Características da amostra.

	Feminino			Masculino		
	AT	IAT	P	AT	IAT	P
Idade (anos)	15 ± 1	15 ± 1	= 0,6591	14 ± 1	14 ± 1	= 0,5356
TAF (horas)	14,4 ± 3	2,3 ± 0,2	< 0,0001	10,1 ± 1,1	2,4 ± 0,3	< 0,0001
TSS (horas)	11,1 ± 1	11 ± 1,8	= 0,8134	12,2 ± 1,2	9 ± 1,8	= 0,1323
Sono (horas)	7 ± 1	7 ± 1	= 0,5157	8 ± 1	8 ± 1	= 0,9819

Valores expressos em média ± DP dos grupos ativos (AT) e insuficientemente ativos (IAT). TAF: Tempo de atividade física realizada durante a semana. TSS: Tempo sedentário sentado realizado durante a semana. Significância estatística determinada pelo teste t de Student não pareado.

A percepção do estímulo de amigos, professores e familiares á prática das aulas de Educação Física estão descritos na tabela 3. Não foram encontradas diferenças estatísticas entre as adolescentes AT e INSF, entretanto houve uma tendência dos meninos ativos se dizem estimulados pelos colegas a fazerem a aula de educação física. Após a análise da OR é possível considerar que meninos que não são motivados por amigos possuem aproximadamente 4 vezes

de chance de serem inativos.

Tabela 2. Percepções sobre as aulas de Educação Física de adolescentes.

	Feminino				Masculino			
	AT % (n)	IAT % (n)	OR	P	AT % (n)	IAT % (n)	OR	P
Sou obrigado a fazer aulas de Educação Física								
Sim	52(11)	76 (19)	1	= 0,1255	42 (11)	65 (13)	1	= 0,1490
Não	48 (10)	24 (6)	0,34		58 (15)	35 (7)	0,39	
Eu faria as aulas de Educação Física mesmo se não fossem obrigatórias?								
Sim	95 (20)	92 (23)	1	= 1,0000	100 (26)	90 (18)	1	= 0,1836
Não	5 (1)	8 (2)	1,73			10 (2)	7,16	
Eu gosto de fazer aulas de Educação Física?								
Sim	95(20)	92 (23)	1	= 1,0000	100 (26)	100 (20)		
Não	5 (1)	8 (2)	1,73					
Eu acho que as aulas de Educação Física são importantes?								
Sim	90 (19)	88 (22)	1	= 1,0000	100 (26)	100 (20)		
Não	10 (2)	12 (3)	1,29					
Eu sinto vontade de fazer as aulas de Educação Física?								
Sim	86(18)	72 (18)	1	= 0,3064	100 (26)	95 (19)	1	= 0,4348
Não	14 (3)	28 (7)	2,33		---	5 (1)	4,07	
Eu me sinto bem depois de fazer as aulas de Educação Física?								
Sim	95 (20)	72 (18)	1	= 0,0548	88 (23)	95 (19)	1	= 0,6216
Não	5 (1)	28 (7)	7,77		12(3)	5 (1)	0,40	
Eu acho que as aulas de Educação Física trazem benefícios para meu corpo?								
Sim	90 (19)	92 (23)	1	= 1,0000	100 (26)	100 (20)		
Não	10 (2)	8 (2)	0,82					

Valores expressos em % e frequência (f) dos grupos ativos (AT) e insuficientemente ativos (IAT).OR: razão de chance. P: significância estatística determinada pelo teste exato de Fisher.

Tabela 3. Estímulo dado por amigos e parentes à prática de Educação Física de adolescente.

	Feminino				Masculino			
	AT % (n)	IAT % (n)	OR	P	AT % (n)	IAT % (n)	OR	P
Eu sou estimulado por meus pais para fazer as aulas de Educação Física?								
Sim	62(13)	64 (16)	1	= 1,0000	81 (21)	60 (12)	1	= 0,1873
Não	38 (8)	36 (9)	0,91		19 (5)	40 (8)	2,80	
Eu sou estimulado pelos meus professores para fazer aula de Educação Física?								
Sim	66 (14)	72 (18)	1	= 0,7553	85 (22)	60 (12)	1	= 0,0914
Não	34 (7)	28 (7)	0,77		15 (4)	40 (8)	3,66	
Eu sou estimulado pelos meus colegas para fazer aulas de Educação Física?								
Sim	24 (5)	16 (4)	1	= 0,7114	61 (16)	30 (6)	1	= 0,0424
Não	76 (16)	84 (21)	1,64		29 (10)	70 (14)	3,73	
Eu estimulo meus amigos para fazer aulas de Educação Física?								
Sim	62 (13)	52 (13)	1	= 0,5608	54 (14)	65 (13)	1	= 0,5510
Não	38 (8)	48 (12)	1,50		46 (12)	35 (7)	0,62	

Valores expressos em % e frequência (f) dos grupos ativos (AT) e insuficientemente ativos (IAT). OR: razão de chance. P: significância estatística determinada pelo teste exato de Fisher.

Os parâmetros relativos à percepção dos alunos considerando o gosto, importância e vontade sobre a aula de Educação Física podem ser visualizados na tabela 2. Não foram observadas diferenças estatísticas entre os adolescentes ativos e insuficientemente ativos tanto no grupo feminino quanto no masculino.

Não foram encontradas diferenças entre meninas ativas e inativas sobre a percepção dos esportes individuais e coletivos (tabela 4). Contudo, os meninos apresentaram diferenças na percepção de esportes individuais, demonstrando a prática de atividades esportivas individuais aumentam em 13 vezes a chance de torná-los inativos.

Tabela 4. Percepção sobre esportes individuais e coletivos de adolescentes.

	Feminino				Masculino			
	Ativo % (f)	Inativo % (f)	OR	P	Ativo % (f)	Inativo % (f)	OR	P
Gosto de praticar esportes individuais?								
Sim	90 (19)	88 (22)	1	= 1,0000	96 (25)	65 (13)	1	= 0,0142
Não	10 (2)	12 (3)	1,29		4(1)	35 (7)	13,46	
Gosto de praticar esportes coletivos?								
Sim	90 (19)	80 (20)	1	= 0,4285	92 (24)	90 (18)	1	= 1,000
Não	10(2)	20 (5)	2,37		8 (2)	10 (2)	1,33	

Valores expressos em % e frequência (f) dos grupos ativos (AT) e insuficientemente ativos (IAT). OR: razão de chance. P: significância estatística determinada pelo teste exato de Fisher.

Discussão

A análise dos resultados do presente corrobora com outros estudos^{4,9,20}, que sustentam a tendência dos meninos serem mais ativos do que as meninas durante a adolescência e que o declínio do nível de atividade física durante a adolescência é menor nos meninos do que nas meninas.

A importância das aulas de educação física não é recente, como apontado por outras pesquisas^{21,22,23} que demonstraram que a aula de Educação Física é a disciplina que os escolares reportam mais gostar. Darido²¹ demonstrou que 44% dos adolescentes do ensino médio assumem preferência pela educação física em relação a outras disciplinas. Entretanto, outros estudos^{21,23-25} demonstraram que a disciplina de educação física não assume posição de destaque.

Segundo Ferreira *et al.*²⁵ a satisfação experimentada na Educação Física também está associada com a participação nas aulas, sugerindo que muitos alunos se evadem das aulas de EF por não gostar (91,6%). Betti e Zuliani²⁶ relatam que há um questionamento dos próprios alunos sobre a atual prática pedagógica da Educação Física escolar, que, não vendo mais significado na disciplina, gera desinteresse e aumenta a evasão.

Embora seja indispensável a participação nas aulas de Educação Física, os resultados do nosso estudo demonstraram que 94% dos adolescentes fariam Educação Física mesmo que se fossem obrigados, corroborando com o estudo de Betti e Liz²² que 70% das adolescentes também responderam sim a questão.

A influência dos amigos como agentes socializadores para a realização das aulas de educação física é abordada por Henrique e Januario²⁷ sob duas perspectivas, a primeira sobre a popularidade dentro do grupo em função de como é percebido quando ele é habilidoso, e a segunda é sobre que as relações de amizade contribuem para um estilo de vida ativo. No presente estudo, houve uma tendência aos adolescentes demonstrarem que não se sentem estimulados pelos amigos, mas os estimulam.

Sobre a influência que os professores de Educação Física exercem, a maioria dos adolescentes se sentem estimulados para realizar a aula, concordando outras pesquisas^{17,25}, demonstrando que mais de 90% dos alunos avaliam como “bom” ou “ótimo” a relação com o professor de Educação Física. Contudo, diferentemente de Henrique e Januario¹⁸ tendo um terço dos escolares apresentando falta de estímulos na prática de atividade física.

Nossos dados demonstraram que os adolescentes, independentemente do nível de atividade física, se sentiram estimulados pelos pais para a participação nas aulas, diferentemente do demonstrado por Lovisolo²³ que demonstrou que os pais apresentam pequena importância à participação de seus filhos nas aulas educação física.

Similar ao nosso estudo que demonstrou que 90% dos alunos gostam de praticar atividades esportivas, Lovisolo²³ identificou que 80% dos alunos gostavam das atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física. Contudo, estudo de Perfeito *et al.*¹⁷ demonstram que os alunos gostariam de vivenciar outras atividades, diferente dos esportes. Esta informação é relevante quando associada aos dados de outros estudos^{21,28}, sendo demonstrado que o esporte é o principal conteúdo aprendido nas aulas de educação física. Para Marzineke Neto²⁸ a prática de esportes no ensino fundamental são atividades atraentes e criativas quando desenvolvidas adequadamente, contudo, não há um interesse em aulas relacionadas ao esporte em geral ou a conteúdos voltados para um determinado esporte, tais como fundamentos, regras e etc.

Em relação à influência cultural na identificação e na permanência dos alunos nas aulas de Educação Física, Bidutte²⁹ considera que as influências da personalidade de cada indivíduo, suas experiências individuais e o ambiente social da escola são fatores determinantes na motivação para as aulas de Educação Física.

Já Ferreira *et al.*²⁵ relatam que a sensação de divertimento que as aulas de Educação Física proporcionam aos alunos é o principal motivo apontado pelos meninos para participação nas aulas. Entre as meninas, a maioria afirma participar com a finalidade de obter nota na disciplina (43%), o divertimento vem em segundo lugar (42,2%).

Conclusões

As análises dos dados do presente estudo sugerem que meninos são mais ativos do que as meninas, contudo cabe mencionar que o instrumento de análise utilizado no estudo pode apresentar limitações que impossibilita generalizações. Em resumo, os adolescentes apresentam percepção positiva sobre a aula de Educação Física, relatando vontade de participar, sobretudo pela sua importância além de serem estimulados a praticar por pais e professores levando-nos a fortalecer a necessidade de manter atividades físicas dentro do ambiente escolar. Curiosamente, apesar da obrigatoriedade da participação em aula ser para todos, os adolescentes insuficientemente ativos dizem ser obrigados a realizar a aula. Uma reflexão que pode ser apresentada corresponde à elaboração de estratégias estimulantes com o intuito de aumentar a participação dos alunos nas aulas, poderia contribuir para a manutenção e incentivo a prática de atividades físicas dentro e fora do ambiente escolar.

Referências

1. Pitanga FG. Epidemiologia da atividade física, do exercício físico e da saúde. 3. ed. São Paulo: Phorte; 2010.
2. Farias ES, Carvalho WRG, Gonçalves EM, Guerra-Junior G. Efeito da atividade física programada sobre a aptidão física em escolares adolescentes. *Rev Bras Cine Desempenho Humano* 2010; 12: 98-105.
3. Farias Junior JC. Associação entre prevalência de inatividade física e indicadores de condição socioeconômica em adolescentes. *Rev Bras Med Esp.* 2009; 14(2): 109-114.
4. Bruner MW, Chad KE, Beattie-Flath JA, Humbert ML, Verrall TC, Vu L, Muhajarine N. Examination of physical activity in adolescents over the school year. *Ped Ex Science.* 2009; 21: 421-435.
5. Okely AD, Cotton WG, Lubans DR, Morgan PJ, Puglisi L, Miller J, Wright J, Batterham MJ, Peralta JR, Perry J. A school-based intervention to promote physical activity among adolescent girls: Rationale, design, and baseline data from the girls in sport group randomized controlled trial. *BMC Public Health.* 2011; 11(658).
6. Florindo AA, Romero A, Peres SV, Silva MV, Slater B. Desenvolvimento e validação de um questionário de avaliação da atividade física para adolescentes. *Rev Saúde Pub.* 2006; 1: 802-809.
7. Tassitano RM, Bezerra J, Tenório MCM, Colares V, Barros MGV, Hallal PC. Atividade física em adolescentes brasileiros: uma revisão sistemática. *Rev Bras Cine Desempenho Humano.* 2007; 9(1): 55-60.

8. Gomes MA, Duarte MFS, Pereira JS, Fernandes YR, Poeta LS, Borgatto AF. Inatividade física habitual e fatores associados em população nordestina atendida pela estratégia saúde da família. *Rev Bras Cine Desempenho Humano*. 2009; 34(12): 365-372.
9. Seabra AF, Mendonça DM, Thomis MA, Anjos LA, Maia JA. Determinantes biológicos e sócio-culturais associados à prática de atividade física de adolescentes. *Cad Saúde Pública*. 2008; 24(4): 721-736.
10. Monteiro CA, Conde WL, Matsudo SM, Matsudo VR, Bonseñor IM, Lotufo PA. A descriptive epidemiology of leisure-time physical activity in Brazil, 1996-1997. *Rev Pan de Salud Publica* 2003; 14(4): 246-54.
11. Ministério da Saúde (DATASUS). Disponível em <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php/> [2014 set 29].
12. Rocha SV, Almeida MMG, Araújo TM, Virtuoso Júnior JS. Fatores associados à atividade física no lazer entre residentes de áreas urbanas de um município do nordeste do Brasil. *Rev Bras de Cine Desempenho Humano*. 2011; 13(4): 257-64.
13. WHO. World Health Organization- Global Recommendations on Physical Activity for Health 5-17 years old. Disponível em <http://www.who.int/dietphysicalactivity/physical-activity-recommendations-5-17years.pdf/> [2011 nov].
14. Farias Junior JC. Associação entre prevalência de inatividade física e indicadores de condição sócio econômica em adolescentes. *Rev Bras Med Esp*. 2008; 14(2): 109-114.
15. Lima RBCP, Fermino RS, Seabra A, Garganta R, Maia JAR. Componentes de variância genética e ambiental nos padrões de atividade física de gêmeos exploração das possibilidades da entropia aproximada. *Rev Bras de Cine Desempenho Humano*. 2010; 12(4): 246-54.
16. Trudeau F, Shephard RJ. Contribution of school programmes to physical activity levels and attitudes in children and adults. *Sports Med*. 2005; 35(2): 89-105.
17. **Perfeito RB, Guimarães ACA, Maria WB, Soares A, Santos MB.** Avaliação das aulas de educação física na percepção dos alunos de escolas públicas e particulares. *Rev EF/UEM*. 2008; 19(4): 489-99.
18. Henrique J, Januario C. Educação Física escolar: a perspectiva de alunos com diferentes percepções de habilidade. *Motriz* 2005; 11(1): 37-48.
19. Figueira Junior AA. Família, o adolescente e suas relações com a prática de atividades físicas em região metropolitana e interiorana do estado de São Paulo. [Dissertação de Mestrado]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 2000.
20. Minano MJC, Lavoie NM, Barr-Anderson DJ. Interventions to promote physical activity among young and adolescent girls: a systematic review. *Health Edu Res* 2011; 26(6): 1025-49.
21. Darido SC. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. *Rev Bras Edu Física e Esporte*. 2004; 18(1): 61-80.
22. Betti M, Liz MTF. Educação Física escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental. *Motriz*. 2003; 9(3): 135-142.
23. Lovisolo H. Educação Física: a arte da mediação. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
24. Luna CLF, Silva FWC, Andrade GP, Vianna JA. Evasão nas aulas de Educação Física Escolar. *Rev Digital* 2009; 14(134).
25. Ferreira LSF, Graebner L, Matias TS. Percepção de alunos sobre as aulas de Educação Física do Ensino Médio. *Pensar a prática* 2014; 17(3): 734-50.
26. Betti M, Zuliani LR. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. *Rev Mackenzie de Edu Física e Esporte*. 2002; 1(1).
27. Schneider O, Bueno JGS. A relação dos alunos com os saberes compartilhados nas aulas de educação física. *Movimento*. 2005; 11(1): 23-46.
28. Marzinek A, Neto AF. A Motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física. *EFDeportes.com, Rev Digital* 2007; 11(105).
29. Bidutte LC. Motivação nas aulas de educação física em uma escola particular. *Psic Esc Edu*. 2001; 5(2).